

I Encontro dos Povos em luta pela Demarcação e Regularização fundiária¹.

Um dos pilares que abrange a espiritualidade da nossa família espiritana é o cuidado para com os menos favorecidos, que inclui a responsabilidade para que tenham suas necessidades atendidas, pelo menos quanto à moradia, alimentação e seguridade social. A nossa família chama isso de “Justiça, paz e integridade da criação”.



Podemos sintetizar esta atitude no desejo de nosso fundador; cada espiritano seja um “advogado dos pobres” (Francisco Libermann). E assim, também procuramos estar em sintonia e apoio à causa dos povos indígenas.

Nos dias 05 a 07 de julho, no município de Sena Madureira, Estado do Acre, aconteceu o **I Encontro dos Povos em luta pela Demarcação e Regularização fundiária**, com a participação dos povos indígenas: Apolima-Arara, Apurinã, Jaminawa, Jamamadi, Huni Kui, Madiha, Manchineri, Nawa, e Nukini. Somaram-se aproximadamente 110 pessoas, entre homens, mulheres e crianças.

Os assessores do encontro foram os indígenas Babau (povo Tupinambá de Olivença, Estado da Bahia) e Francisco Siqueira (povo Apolima-Arara, Estado do Acre) contando também com a parceria do Conselho Indigenista Missionário-CIMI.

O Encontro dos Povos em luta pela Demarcação e Regularização fundiária foi totalmente desejado e organizado pelas próprias lideranças indígenas que vem requerendo o direito pelo reconhecimento de seus territórios tradicionais e a revisão de limites para algumas terras

¹ André Machado (09/07/17)

indígenas, conforme é garantido pela Constituição Federal de 1988 e a Convenção 169 da Organização Internacional do trabalho - OIT.

“Temos que mostrar que essas terras são nossas. Juntos temos esse poder de reconquista da terra que sempre foi nossa, pois Deus nos deu. Estamos juntos e somos uma só família” - Nilson Manchinere.



O encontro foi fortalecido pela união desses povos que, com seus poucos recursos, somaram energia, fé e esperança no Deus da Vida para traçar estratégias pautadas na legalidade que garantam a sobrevivência de seus povos. Diversas falas exaltaram a fé, a confiança em Deus, que os fortalecerá nesta reconquista da terra tradicional.

“A Bíblia não pode ser instrumento de invasão das aldeias, pelo contrário, na Bíblia cita Abraão que vai em busca da terra prometida; as nossas terras são as terras prometidas. A Bíblia deve servir para reconquistar a terra.” - Babau

Chegando ao encerramento do seminário, todos se sentiam fortalecidos após três dias de união, de planejamento e de trocas de experiências. O retorno para suas casas é longo. Alguns levarão até dois ou três dias para chegar em suas aldeias, mas chegarão cheios de esperança, pois assim como Abraão conquistou a terra prometida, eles também “re-conquistarão” a terra que foram de seus ancestrais! - (Gen. 12:1/12:7 e Gen 13:14-15ss).